



Henrique Reis no Café Teatral de abril de 2018.

A conquista de um espaço dentro daquilo que se deseja fazer depende muito do seu empenho e também da realidade do setor. É fundamental esse entendimento para se alcançar os objetivos.

Mas antes é preciso ter em mente o que a famosa frase “entrar pela porta da frente” significa. Ética, respeito, paciência e persistência em minha opinião formam a base para esta premissa.

Ética para entender como funcionam as regras e praticá-las do meio que desejo estar. Respeito por aqueles que lá estão há anos batalhando pela consolidação da profissão e de seus espaços dentro dela. Paciência para aguardar e entender o seu momento. Persistência para ter disciplina e não desistir diante dos menores percalços.

Ao falar de dublagem, recomendo a leitura da Convenção Coletiva do Estado de São Paulo 2017 – 2019. Esta Convenção pode ser encontrada no site do SATED/SP e informa os direitos e deveres na área da dublagem. É fundamental termos este conhecimento para estar no mercado.

Desde quando comecei a fazer alguns estágios, além de aprender o ofício com dubladores experientes, fui sempre orientado sobre as regras do mercado. Ao mesmo tempo, fiz um curso de dublagem, e na primeira aula lá estava o professor esclarecendo sobre o acordo que estabelecia essas regras. Este acordo agora foi substituído pela Convenção Coletiva, que tem força de lei. Para não me estender muito neste ponto, destaco aqui dois itens: 1) programação de anéis e 2) número de personagens.

1) A programação é feita por número de anéis. O anel tem um trecho de vinte segundos. Cada hora deve ter no máximo vinte anéis. Para fins de remuneração, a primeira hora de trabalho é indivisível, e as horas subsequentes são fracionadas de meia em meia hora.

2) Poderão ser dublados por um mesmo Ator em Dublagem até três personagens (dobras) por programação até vinte anéis, mais vozerio



Henrique Reis no Café Teatral de abril de 2018.

com número ilimitado de anéis, ou até quatro personagens por programação até 10 anéis. Não será permitida a dobra ao ator que dublar uma personagem com mais de vinte anéis.

Todos os itens desta Convenção são importantes, mas estes dois que destaquei são muito comuns e estarão obrigatoriamente presentes em cada escala que o dublador realizar.

Fazer um bom curso de teatro, sabendo entrar pela porta da frente e ter conhecimento



MARCIO ROCHA

das regras da profissão vão ajudar a começar bem, mas não vão dispensar o trabalho diário que um profissional da voz precisa ter. Sugiro acompanhamento de uma fonoaudióloga e fazer diariamente os exercícios prescritos. Bebidas alcoólicas, vamos deixar para o fim de semana. Alimentação adequada, evitar o cigarro, dormir bem e praticar atividades físicas ajudam e muito. Ler bastante, treinar os reflexos e estudar idiomas vão deixar nosso cérebro bastante atento. Desta

forma, nossa ferramenta estará pronta para o trabalho.

Minha rotina começa ao receber o contato de um determinado estúdio agendando a escala. Neste momento, combinamos o dia, a hora e o tempo de escala baseado na quantidade de anéis. Chegado o dia, sempre me programo para chegar com pelo menos dez ou quinze minutos de antecedência, para evitar atrasos e correria. Faltar jamais. A não ser em casos pontuais, afinal de contas, somos seres humanos. Na escala sempre estão presentes o técnico e o diretor daquela programação. O diretor me explica sobre o conteúdo e a personagem que vamos dublar, e iniciamos o processo assistindo, ensaiando quantas vezes forem necessárias e possíveis e por fim gravando. Sempre me atento à preservação dos direitos de imagem e vídeo daquela produção, verificando quando posso divulgar algum trabalho que estou fazendo.

Embora a profissão tenha seus encantos e um jeito peculiar que nos proporciona uma relação de amor com o trabalho, eu recomendo que não queiram viver apenas de dublagem. Busquem caminhos paralelos, mesmo dentro da arte, como cinema, TV, publicidade, locução, teatro ou mesmo profissões que não tenham nada a ver com o ofício do ator. Em 2003, me formei fisioterapeuta e continuo clinicando até os dias de hoje. São cinco anos conciliando as duas profissões. Um desejo que sempre tive de fazer coisas diferentes, mas também um pé na realidade de quem tem família e conhece as oscilações do mercado.

Assim vou seguindo meu caminho, acreditando nas minhas convicções, batalhando todos os dias e buscando melhorar sempre.

Será um prazer compartilhar alguns dos meus trabalhos. Eles podem ser encontrados no *Facebook* – @henriquereisatordublador – ou *YouTube* – Henrique Reis Dublador (https://www.youtube.com/channel/UC_PRSQsc5sm5YIZPw9RacmA). ■